e-ISSN: 2177-8183

# O ENSINO DO VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

## *THE TEACHING OF VOLLEYBALL IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES AT SCHOOL: AN EXPERIENCE REPORT FROM MIDDLE SCHOOL II*

## *LA ENSEÑANZA DEL VOLEIBOL EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA: UN REPORTE DE EXPERIENCIA EN LA ESCUELA PRIMARIA II*

*Bruno Viviani dos Santos*
brunoviviani_prof@hotmail.com
Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá.
Professor de Educação Física da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.
Pesquisador do Laboratório de Estudos em Representações, Práticas Sociais e Ensino - LARPSE

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi descrever uma experiência de ensino da Educação Física na unidade temática esportes de rede, tendo como objeto de conhecimento o voleibol, envolvendo as possibilidades, as estratégias e os desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem sobre esse esporte. Utilizou-se como base teórica as dimensões de conteúdo (Darido; Souza Júnior, 2007): conceitual (o que se deve saber?), procedimental (o que se deve fazer?) e atitudinal (como se deve ser?). Como conclusão, os discentes puderam entender e experienciar o voleibol como esporte que articula o jogo cooperativo, a inclusão, o respeito às diferenças individuais dos colegas, os fundamentos básicos e as estratégias de jogo, a fim de que se possa tirar o máximo proveito dessa atividade que pode ser praticada tanto na escola quanto fora dela. Também cabe destacar que as aulas de Educação Física podem contribuir para: a) a inclusão de todos os alunos nas aulas a partir do planejamento, de forma organizada e sistematizada; b) o incentivo à prática tanto no espaço escolar quanto fora da escola; e c) a explicação da importância da atividade física tanto para a saúde dos praticantes quanto para as dimensões afetivas, cognitivas, motoras e sociais.

**Palavras-chave**: Educação Física Escolar. Esportes de rede. Voleibol.

## ABSTRACT

e-ISSN: 2177-8183

The objective of this study was to describe a Physical Education teaching experience in the network sports unit, focusing on volleyball, addressing the possibilities, strategies, and challenges involved in teaching and learning this sport. The theoretical framework used was the content dimensions (Darido; Souza Júnior, 2007): conceptual (what should one know?), procedural (what should one do?), and attitudinal (how should one behave?). In conclusion, students were able to understand and experience volleyball as a sport that combines cooperative play, inclusion, respect for individual differences, basic fundamentals, and game strategies, enabling students to make the most of this activity, which can be practiced both at school and outside of school. It is also worth highlighting that Physical Education classes can contribute to: a) the inclusion of all students in classes through organized and systematic planning; b) encouraging practice both at school and outside of school; and c) an explanation of the importance of physical activity both for the health of practitioners and for the affective, cognitive, motor and social dimensions.

**Keywords:** School Physical Education. Net Sports. Volleyball.

## RESUMEN

El objetivo de este estudio fue describir una experiencia docente de Educación Física en la unidad deportiva de la red, con énfasis en el voleibol, abordando las posibilidades, estrategias y desafíos que implica la enseñanza y el aprendizaje de este deporte. El marco teórico utilizado fueron las dimensiones de contenido (Darido; Souza Júnior, 2007): conceptual (¿qué se debe saber?), procedimental (¿qué se debe hacer?) y actitudinal (¿cómo se debe comportar?). En conclusión, los estudiantes lograron comprender y experimentar el voleibol como un deporte que combina el juego cooperativo, la inclusión, el respeto por las diferencias individuales, los fundamentos básicos y las estrategias de juego, lo que les permite aprovechar al máximo esta actividad, que puede practicarse tanto en la escuela como fuera de ella. Cabe destacar también que las clases de Educación Física pueden contribuir a: a) la inclusión de todo el alumnado en las clases mediante una planificación organizada y sistemática; b) el fomento de la práctica tanto en la escuela como fuera de ella; y c) una explicación de la importancia de la actividad física tanto para la salud de los practicantes como para las dimensiones afectivas, cognitivas, motoras y sociales.

**Palabras clave:** Educación Física Escolar. Deportes en Red. Voleibol.

## INTRODUÇÃO

e-ISSN: 2177-8183

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, a disciplina de Educação Física passou a ser considerada componente curricular obrigatório que, aos olhos da lei, possui objeto de estudo e conhecimentos próprios ligados aos elementos da cultura corporal de movimento (ginástica, capoeira, danças, lutas, jogos, conhecimento sobre o corpo e esportes). Ou seja, ela faz parte, hoje, como as demais disciplinas, do currículo escolar (Brasil, 1996).

Os professores de Educação Física devem aplicar os diversos objetos de conhecimentos, como: jogos, brincadeiras, esportes, lutas, danças, ginásticas, práticas corporais de aventura, oferecendo experiências diversificadas aos estudantes, desenvolvendo sua autonomia e sua criatividade, estimulando-os a participarem em contextos de saúde e lazer (Farias *et al.*, 2017; Silva; Cardoso; Pereira; Farias, 2020).

A Educação Física, como disciplina escolar, possui objetos de conhecimentos a serem ensinados aos alunos na Educação Básica. Esses objetos estão inseridos numa concepção denominada cultura corporal de movimento. Ela pode ser definida como a junção dos saberes e representações, transformações ao longo do tempo das práticas corporais, se relacionando diretamente com a realidade objetiva e com suas exigências de sobrevivência, adaptação ao meio, produção de bens, resolução de problemas (Santos, 2017; Furtado *et al.*, 2022).

A partir dessa concepção, a aula de Educação Física contribui para formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento, reproduzindo-a e transformando-a, no sentido de instrumentalizar o aluno a usufruir dos esportes, dos jogos, das brincadeiras, das danças, das lutas, das ginásticas e das práticas corporais ligadas à aptidão física, em proveito da qualidade de vida e da saúde. Além disso, as práticas associadas à cultura corporal de movimento planejada e organizada podem favorecer o desenvolvimento dos alunos nos aspectos afetivos, cognitivo, motor e social (Leão; Barros, 2018; Oliveira, 2019; Torino; Souza; Rodriguez, 2024).

Diante disso, o presente trabalho tem o propósito de descrever uma experiência de ensino da Educação Física na unidade temática esportes de rede, tendo como objeto de conhecimento o voleibol, envolvendo as possibilidades, as estratégias e os desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem sobre esse esporte. Para tanto, a metodologia foi dividida da seguinte forma: cenário da experiência, apresentando o contexto em que ocorreu a experiência de ensino acerca da Educação Física, cujo tema são os esportes de rede e o objeto de conhecimento o voleibol, o referencial teórico que fundamentou sua implementação, as etapas de desenvolvimento do conteúdo do referido esporte, destacando: o que são esportes de rede e suas características, o histórico, os fundamentos e princípios do voleibol, sua relação com as capacidades físicas, e seu processo de avaliação.

Desse modo, podemos classificar os esportes a partir da combinação de outras duas distribuições, o que permite elaborar uma matriz de análise. De maneira sintética, pode-se dizer que os critérios são: a) se existe ou não relação com companheiros; e b) se existe ou não interação direta com o adversário. Com base nesses princípios, é possível classificar as modalidades em individuais ou coletivas, quando utilizado o critério relação com os companheiros, e com e sem interação direta com o adversário, quando o critério utilizado é a relação com o oponente (González; Darido; Oliveira, 2017).

Considerando o primeiro critério, os esportes podem ser classificados como individuais, quando o indivíduo participa sozinho durante a ação esportiva total (duração da prova, do jogo), sem a participação auxiliar de um colega, e coletivos, quando existe a coordenação das ações de duas ou mais pessoas para o desenvolvimento da atuação esportiva (González, 2004).

Existem esportes individuais e coletivos em que não há interação com o oponente e esportes individuais e coletivos em que há interação com o oponente.

Os esportes com interação com o adversário podem ser divididos em quatro categorias: a) esportes de combate ou luta; b) campo e taco; c) esportes de



CC BY

rede/quadra dividida ou muro; e d) esportes de invasão ou territoriais (Barroso; Darido, 2019).

Neste estudo, nos concentramos classificação dos esportes com interação com o adversário, ou seja, os esportes de rede/quadra dividida, utilizando o referencial teórico das dimensões de conteúdo de Darido e Souza Júnior (2007).

A partir das propostas idealizadas por Coll *et al*. (2000), Zabala (1998), Darido e Souza Júnior (2007), relacionamos os conhecimentos da aula de Educação Física com as três dimensões dos conteúdos: conceitual (o que se deve saber?), procedimental (o que se deve fazer?) e atitudinal (como se deve ser?)

Para exemplificar, na dimensão conceitual, pode-se trabalhar as transformações pelas quais passaram a sociedade no que se refere aos hábitos de vida e associá-las às necessidades atuais de atividade física e qualidade de vida (Silva *et al*., 2022).

Na dimensão procedimental, proporciona-se aos alunos a experiência da prática das habilidades básicas e específicas dos esportes, das lutas, da dança e da ginástica (Darido; Souza Júnior, 2007).

A dimensão atitudinal se refere ao conhecimento de si mesmo, às atitudes e aos valores de uma pessoa. Exemplo dessa dimensão é a valorização do patrimônio dos jogos e brincadeiras populares, o respeito ao adversário, aos colegas e à resolução de problemas por meio de diálogo (Darido *et al*., 2018).

Cabe ressaltar que na ação pedagógica não existe a divisão dos conteúdos nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, ainda que possa haver destaque em determinada dimensão.

Com isso, o objetivo deste estudo foi descrever uma experiência de ensino da Educação Física na unidade temática esportes de rede, tendo como objeto de conhecimento o voleibol, envolvendo as possibilidades, as estratégias e os desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem sobre esse esporte.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

e-ISSN: 2177-8183

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa de caráter descritivo, e apresenta-se como um relato de experiência, pois pretende analisar e explicar a dinâmica das relações sociais entre os atores envolvidos na pesquisa através de suas opiniões, valores e atitudes. Na abordagem qualitativa, é possível compreender os aspectos subjetivos do comportamento e dos fenômenos sociais que proporcionam conhecimentos da realidade (Minayo, 2001).

O relato de experiência como pesquisa é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional, cuja característica principal é a descrição da intervenção. Assim, a produção de estudos nessa linha tem como finalidade contribuir para o progresso do conhecimento, na formação do sujeito e a está relacionada com a transformação social (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

O estudo foi realizado no primeiro semestre do ano de 2025, em uma escola pública estadual da cidade de Belford Roxo, estado do Rio de Janeiro, com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, do turno vespertino.

O grupo pesquisado foi composto de 30 alunos, porém como critério de inclusão no estudo, era necessário participar de forma efetiva de três das quatro aulas ministradas sobre essa temática. Após aplicar o critério de inclusão, restou 16 alunos.

Foram realizadas quatro aulas de Educação Física com a frequência de uma aula semanal, com duração de 1 hora e 40 minutos, na sala de aula e na quadra de esportes.

Para a elaboração do relato, foi utilizada a sequência pedagógica construída e aplicada da seguinte forma: problematização sobre o que são esportes de rede, conceito de esportes de rede, apresentação do voleibol (fundamentos e princípios), sua relação com as capacidades físicas e o processo avaliativo ao final dos conteúdos (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

No quadro 1, serão apresentadas as propostas de aulas para a confecção do relato de experiência.

e-ISSN: 2177-8183

**Quadro 1 – Propostas de aulas para temática esportes de rede.**

| AULA | OBJETIVO | ATIVIDADE | AVALIAÇÃO |
|---|---|---|---|
| Aula 1:<br>Pergunta-problema sobre esportes de rede;<br>Conceito, regras e fundamentos dos esportes de rede;<br>Atitudes dos alunos durante as aulas. | Compreender o conceito de esportes de rede, identificando suas características, regras básicas e finalidades, por meio de discussão orientada;<br>Desenvolver atitudes de respeito aos colegas, ao professor e às regras das atividades; | Roda de conversa;<br>Jogo dos 10 toques;<br>Jogo dos 15 toques;<br>Jogo dos 20 toques;<br>Toque;<br>Manchete;<br>Jogo de voleibol adaptado. | Formativa: percepções dos alunos acerca das regras, fundamentos e suas sensações ao praticar o voleibol. |
| Aula 2:<br>Revisão dos conceitos, fundamentos e atitudes dos | Desenvolver a técnica dos diferentes tipos de saque (saque por baixo, saque por cima) | Saque por baixo, a fim de transpor a rede de vôlei para o campo adversário; | Formativa: percepções dos alunos acerca das regras, fundamentos e suas sensações |

e-ISSN: 2177-8183

| | | | |
|---|---|---|---|
| alunos da última aula;<br>Conceito de saque;<br>Tipos de saques;<br>Atitudes dos alunos durante as aulas. | Demonstrar atitudes de fair play, aceitando ganhos e perdas com equilíbrio;<br>Participar das aulas de forma ativa, responsável e segura. | Saque por baixo, de modo a transpor a rede de vôlei para o campo adversário;<br>Jogo de voleibol adaptado. | ao praticar o voleibol |
| Aula 3: Contextualização entre os fundamentos do voleibol e sua relação com a percepção espacial e temporal, velocidade de reação e agilidade. | Entender a relação entre as habilidades cognitivas e motoras durante a aula de voleibol. | Aula dialogada | Formativa: Observação direta;<br>Perguntas e respostas. |
| Aula 4: Avaliação das aulas sobre a temática esporte de rede | Compreender as habilidades cognitivas, afetivas-socias e motoras desenvolvidas durante as aulas de voleibol;<br>Vivência dos aspectos técnicos e táticos do voleibol no contexto escolar. | Questionário;<br>Jogo de voleibol. | Autoavaliação;<br>Observação direta. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A construção do questionário aplicado aos alunos na aula 4, foi elaborado a partir da dimensão dos conteúdos de Darido e Souza Júnior (2007). Nese

e-ISSN: 2177-8183

questionário, os estudantes deveriam marcar com X o que achavam que desenvolveram participando das aulas de Educação Física sobre o objeto de conhecimento “VOLEIBOL”.

No quadro 2, serão expostas, as questões construídas para avaliação da aula quatro.

**Quadro 2 – Questionário de avaliação sobre as habilidades cognitivas, afetivas-sociais e motoras.**

| |
|---|
| a) **Habilidades cognitivas – capacidade do cérebro de processar informações, raciocinar, resolver problemas e tomar decisões.** |
| ( ) Memória: A capacidade de guardar e recuperar informações (exemplo: conhecimentos sobre o voleibol, como jogar, se movimentar).<br>( ) Atenção: A capacidade de focar na informação relevante e ignorar as distrações (exemplo: focar no jogo).<br>( ) Raciocínio: A capacidade de analisar informações e tomar decisões (exemplo: durante a partida, optar por passar a bola, lançar para o campo adversário, se movimentar durante o jogo).<br>( ) Resolução de problemas: A capacidade de encontrar soluções para desafios (exemplo: analisar a posição do bloqueio e optar por ataque onde há menos bloqueio). |
| b) **Habilidades afetivas e sociais** |
| ( ) Autoconhecimento: Compreender as próprias emoções, pensamentos e comportamentos, identificando as suas forças e áreas de desenvolvimento.<br>( ) Autocontrole: A capacidade de controlar emoções e reações em situações desafiadoras, evitando reações impulsivas ou agressivas.<br>( ) Empatia: Compreender e compartilhar os sentimentos dos outros, colocando-se no lugar deles.<br>( ) Relacionamentos interpessoais: Construir e manter relacionamentos saudáveis e positivos, baseados na confiança, respeito e colaboração.<br>( ) Resiliência: Enfrentar e superar adversidades, adaptando-se a mudanças e aprendendo com os desafios.<br>( )Resolução de conflitos: A habilidade de lidar com divergências de forma construtiva, buscando soluções que satisfaçam as necessidades de todos os envolvidos.<br>( ) Solidariedade e cooperação: Trabalhar em conjunto com os outros para alcançar objetivos comuns, mostrando respeito e apoio. |

e-ISSN: 2177-8183

| c) **Habilidades motoras** |
|---|
| ( ) Habilidades motoras finas: Envolvem movimentos pequenos e precisos, geralmente usando os dedos e mãos, como , levantamento, saque flutuante, largada.<br>( ) Habilidades motoras grossas: Envolvem movimentos grandes e abrangentes, usando os músculos maiores do corpo, como correr, saltar e agachar.<br>( ) Equilíbrio: Capacidade de manter a estabilidade do corpo em diferentes posições e movimentos.<br>( ) Organização Espacial-Temporal: Habilidade de se orientar no espaço e no tempo, de perceber a duração dos movimentos e a sequência das ações.<br>( ) Resistência: Capacidade de realizar um esforço físico durante um período prolongado, recuperando rapidamente após o esforço.<br>( ) Força: Capacidade de vencer ou resistir a uma força externa, através da contração muscular.<br>( ) Flexibilidade: Amplitude de movimento das articulações.<br>( ) Velocidade: Capacidade de realizar um movimento rapidamente. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como ponto de partida das ações didáticas, foram feitas as seguintes perguntas aos alunos: “o que eles entendiam por esportes de rede?”; e, posteriormente, “quais seriam os esportes de rede?”.

As questões foram tratadas e debatidas em pequenos grupos de estudantes, em uma aula teórica introdutória. O grupo demorou para ficar à vontade e arriscar algumas respostas. Essa atitude se justifica, pois nem sempre a opinião deles é solicitada e valorizada.

As respostas giraram em torno de esportes que envolvem uma rede no meio da quadra, campo ou de uma mesa, com o objetivo de passar a bola para o campo adversário.

Em relação aos exemplos de esportes de rede, responderam voleibol, pingue-pongue (tênis de mesa), tênis, vôlei de praia.

e-ISSN: 2177-8183

Após essa etapa, foram propostas, como aula expositiva, a conceituação e a explicação sobre o significam os esportes de rede. Foram apresentados exemplos e características dos esportes de rede que podem ser desenvolvidos tanto na escola quanto fora dela, de forma adaptada (dimensão conceitual).

O conceito de esportes de rede foi trabalhado de modo que os alunos entendessem que o objetivo é passar a bola para o campo do oponente para marcar o ponto. A principal característica é arremessar, lançar ou bater na bola em direção à quadra adversária de tal forma que o rival não consiga devolvê-la, ou a devolva fora do campo adversário, ou pelo menos tenha dificuldades para devolvê-la (González; Darido; Oliveira, 2014). A finalidade era ampliar o conhecimento teórico e prático acerca da temática abordada.

A partir de uma discussão sobre a vivência de um dos esportes de rede apresentados, o voleibol foi o primeiro a ser experienciado pelos estudantes.

Posteriormente, o professor expôs o voleibol aos alunos, tratando do pressuposto histórico, social e prático do esporte. Como primeira prática (a dimensão procedimental), para que os estudantes pudessem experienciá-lo eles foram levados à quadra para realizar uma aula prática.

Na quadra, o professor ofereceu as bolas de voleibol aos alunos para que pudessem, de forma livre, explorar a quadra, o material, enquanto observava-os jogando-as para o alto, realizando movimentos iniciais com uma ou duas mãos, lançando-as para os colegas para que pudessem jogá-las para o alto e passar para o próximo colega. Outro grupo brincava de três cortes (uma atividade que consiste em lançar a bola para os colegas, na qual um aluno a rebate, no terceiro toque, tentando acertar outro colega). A partir disso, foi explicado aos alunos que um primeiro exercício seria os alunos divididos em grandes grupos (pois havia poucas bolas) para que realizassem a seguinte atividade: eles deveriam dar no mínimo 10 toques na bola sem deixá-la cair no chão. Poderiam tocar com as mãos, antebraços, braços, ombros e cabeça. Caso não conseguissem atingi-la com nenhuma dessas partes do corpo,

poderiam, sim, bater na bola com os pés. Antes da execução da atividade, o professor explicava e demonstrava o gesto motor.

Em seguida, o professor fez as seguintes perguntas aos alunos: “quais foram as principais dificuldades para a execução dessa atividade?”; “qual foi a sensação de bater na bola sem deixá-la cair no chão?” (dimensão atitudinal).

Os estudantes informaram que a principal dificuldade era escolher rapidamente a parte do corpo que iria tocar na bola para que ela não caísse no chão, ou seja, parte dos alunos, ainda estava aprendendo a coordenar as diferentes partes do corpo para bater na bola e, também, a capacidade física, velocidade, no caso, velocidade de reação, que estava sendo aprimorada para tomar a melhor decisão no momento que a bola viesse na sua direção.

Após, o professor pediu que os alunos realizassem a mesma atividade, porém, agora, dando no mínimo 15 toques na bola sem deixá-la cair no chão. Nesse momento, o professor observou que esse exercício mobilizou os alunos a não desistirem, pois o desafio foi interessante para eles, e que estavam melhorando a coordenação motora no ato de bater na bola e passar para os colegas.

Em seguida, o desafio era bater na bola, no mínimo 20 vezes, sem que ela caísse no chão. Os alunos se sentiram desafiados e se organizaram da melhor forma para concluir essa atividade. Ao final desse exercício, o professor conversou com os discentes sobre como poderiam progredir no exercício do toque.

Prosseguindo a atividade, o professor ensinou os alunos a realizarem os movimentos técnicos do toque e da manchete. O toque é a ação de adotar uma posição equilibrada antes do saque adversário, com ambos os pés no chão, joelhos e tronco levemente fletidos, braços e mãos separadas e um pouco à frente do tronco; no momento do contato com a bola (toque), as mãos devem estar espalmadas e próximas (dedos indicadores e polegares de uma das mãos quase tocam os da outra mão). Já a manchete é o ato de adotar uma posição equilibrada antes do saque adversário, com ambos os pés no chão, joelhos e tronco levemente fletidos, braços e mãos separadas e um pouco à frente do tronco; no momento do contato com a bola

(manchete): mãos e punhos devem ficar unidos; cotovelos estendidos; antebraços formando uma “plataforma” com a qual a bola será interceptada e direcionada ao levantador da equipe; o movimento de pernas deve ser rápido para que o jogador execute a manchete próximo à bola e de forma equilibrada (preferencialmente com ambos os pés no solo) (Ferreira, 2021).

No final da aula, o professor propôs um jogo de vôlei, adaptando algumas regras e o número de participantes. Entre as regras estabelecidas estavam: toque livre (isto é, o time poderia dar quantos toques quisesse na tentativa de passar a bola para o lado adversário); para quem não sabia sacar, o saque poderia ser feito na linha dos três metros, ou linha de ataque (é uma marcação na quadra de vôlei que divide a zona de ataque da zona de defesa, localizada a três metros da rede), a rede seria abaixo da metragem oficial, facilitando a fluidez do jogo e não seria marcado os “dois toques” na recepção da bola, ou seja, quando não fosse intencional.

O professor percebeu que os alunos gostaram de jogar vôlei, pois todos participaram do jogo, no sentido de receber e passar a bola, marcar pontos. E, ao final dessa aula, o docente reuniu os estudantes no centro da quadra para dialogar sobre a aula. As questões discutidas foram: se eles gostaram de praticar o voleibol, quais as principais dificuldades nos exercícios manchete, toque e o que poderia ser melhorado para as próximas aulas (dimensão atitudinal).

Os alunos apontaram que a prática do voleibol nas próximas aulas poderia ajudar na execução da manchete, do toque, do saque e na movimentação na quadra para receber e passar a bola para a quadra do oponente.

Na segunda aula, inicialmente, o professor relembrou os conceitos, práticas, atitudes vivenciadas na aula anterior sobre Educação Física com a temática esportes de rede, com o objeto de conhecimento voleibol. A partir disso, foi proposto aos alunos que formassem duas filas de um lado da quadra, com o objetivo de realizar dois tipos de saque (dimensão procedimental): saque por baixo (ideal para iniciantes) e saque flutuante (que viaja sem rotação e tem trajetória imprevisível).

e-ISSN: 2177-8183

O saque por baixo é o posicionamento equilibrado, com ambos os pés apoiados no chão, deixando mais adiantado o pé do lado contrário ao da mão que golpeará a bola; amplo movimento de pêndulo do braço/mão que golpeará a bola; golpear a parte posterior/inferior da bola (com a mão fechada preferencialmente), em direção à quadra adversária (a trajetória da bola forma uma parábola passando sobre a rede e caindo na quadra adversária). Já o saque por cima é o lançamento da bola com altura e distância apropriadas para que seja golpeada com o braço estendido ou levemente flexionado acima da cabeça; posicionamento equilibrado, com ambos os pés apoiados no chão, deixando mais adiantado o pé do lado contrário ao da mão que golpeará a bola; ao golpear a parte posterior/superior da bola, a palma da mão e os dedos ficam com a "forma da bola", com pequeno giro do punho, proporcionando um bom encaixe na junção mão/bola, gerando assim a rotação da bola em direção à quadra adversária (Ferreira, 2021).

No primeiro exercício de saque por baixo, o professor pediu que os alunos sacassem a bola por cima da rede de vôlei para o campo adversário. O aluno sacava e era direcionado para o final da fila. Cada estudante realizou três vezes essa atividade. No segundo exercício, que era o saque por cima, os alunos repetiram a mesma dinâmica do exercício anterior.

Essas práticas tiveram o intuito de proporcionar aos alunos a experiência de vivenciar o saque, exercício essencial para o andamento do jogo, a questão da confiança (normalmente, é observado que os alunos, que não possuem muita confiança no saque, pedem que outros estudantes realizem o saque por eles).

Após essa atividade, os alunos foram direcionados à área de saque para executarem os dois tipos de saque aprendidos no exercício anterior. Cada estudante realizou três vezes essa atividade.

No final da aula, o professor propôs um jogo de vôlei, adaptando algumas regras e o número de participantes. Entre as regras estabelecidas estavam: cada time só poderia tocar três vezes na bola, sendo que, no terceiro toque, a bola deveria ser lançada para o campo adversário; o saque deveria ser realizado na área de saque (no

intuito de os alunos exercitarem o exercício aprendido nessa aula); a rede seria abaixo da metragem oficial, facilitando a fluidez do jogo, e não seria marcado os “dois toques” na recepção da bola, ou seja, quando não fosse intencional.

Ao final dessa atividade, os educandos voltaram à sala e o professor levantou um debate sobre a experiência que eles tiveram nessa prática. Os alunos foram indagados sobre “quais foram as dificuldades apresentadas no jogo com as regras adaptadas? “quais sentimentos eles tiveram ao executar essa atividade?” (dimensão atitudinal).

Eles responderam que para jogar vôlei tem que ter muita movimentação, ou seja, ter o pensamento rápido, no sentido de saber o que fazer no momento; a coordenação motora entre as mãos, olhos e a bola, também foi uma dificuldade apontada por parte dos alunos que realizaram as atividades e o jogo propriamente dito.

Em relação aos sentimentos, os alunos relataram alegria, felicidade, respeito com os colegas que estão aprendendo, prazer em praticar o jogo de voleibol com os colegas, independentemente se houve vitória ou derrota de sua equipe.

A partir desses relatos, o professor propôs, na terceira aula, a contextualização entre os fundamentos do voleibol e sua relação com a percepção espacial e temporal, velocidade de reação e agilidade, isto é, habilidades cognitivas e motoras.

O professor iniciou a aula explicando o que seria uma habilidade cognitiva e uma habilidade motora. A habilidade cognitiva são as funções mentais que processam informações e formam conhecimento a respeito de si e de outros objetos, como a percepção, memória, atenção e raciocínio; enquanto as habilidades motoras são a coordenação e o controle dos movimentos corporais, como a coordenação olho-mão, olho-pé, lateralidade, equilíbrio, coordenação motora grossa, por exemplo (dimensão conceitual).

Percepção espacial é a habilidade de entender as relações entre seu corpo e o ambiente ao redor, incluindo objetos, distâncias e formas, permitindo a localização e o movimento eficaz no espaço. Essa capacidade é crucial para atividades cotidianas

como andar, dirigir e organizar objetos, e pode ser desenvolvida e aprimorada por meio de experiências práticas e atividades direcionadas. Já a percepção temporal é a experiência subjetiva de como o cérebro interpreta e experimenta a passagem do tempo, sendo uma construção mental influenciada por fatores como a quantidade de novas informações processadas e o contexto emocional. Em vez de uma medida objetiva, a percepção do tempo é a nossa vivência da duração dos acontecimentos, sendo fundamental para o planejamento e a organização das atividades diárias (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

O desenvolvimento da percepção espacial e temporal nas aulas de Educação Física é essencial, pois permite que o aluno interprete a duração dos movimentos, a distância entre objetos e a posição do próprio corpo em relação ao ambiente. Essa capacidade é crucial para a realização de atividades físicas, desde as mais simples, como caminhar e correr, até as mais complexas, como praticar um esporte, uma vez que possibilita planejar e executar movimentos de forma coordenada e eficiente (Le Boulch,1983).

Segundo Weineck (2012), a velocidade de reação é a capacidade de um indivíduo de perceber um estímulo e responder a ele o mais rápido possível, sendo uma qualidade física treinável e essencial em diversas modalidades esportivas. Ela envolve o tempo entre o estímulo e o início da resposta motora e pode ser classificada em reações simples (como a largada de uma corrida) ou complexas (como em um jogo de futebol).

A agilidade é a capacidade de mudar a direção do corpo rápida e precisamente, envolvendo aceleração, desaceleração e ajustes de rotas. Essa aptidão é desenvolvida por meio de exercícios específicos e jogos que exigem coordenação, equilíbrio, reflexos e velocidade, sendo fundamental para o desempenho em diversos desportos e para a saúde e segurança no dia a dia, prevenindo quedas (Gallahue; Ozmun, 2005).

O professor mostrou aos alunos a importância de entender e desenvolver essas habilidades durante a infância e adolescência por meio da atividade física e outras

tarefas na escola ou fora dela, da conscientização dos limites do corpo, dos benefícios da realização da atividade física e dos cuidados no decorrer de tal exercício.

Assim, de modo a avaliar as atividades elaboradas na temática esportes de rede acerca do objeto de conhecimento, o voleibol, na quarta aula, o professor sugeriu duas atividades de avaliação: a) uma atividade prática, para verificar a organização e o aprendizado do jogo de voleibol; e b) outra, por escrito, para identificar, na opinião dos alunos, o que eles acham que desenvolveram/melhoraram após as aulas na sala e na quadra sobre o objeto de conhecimento estudado.

A avaliação da organização de um jogo de voleibol teve como critérios: a participação de todos os alunos no jogo, os fundamentos aprendidos nas aulas, a marcação dos pontos, possíveis faltas (jogador que encostar na rede, sacar com o pé na linha) pelos alunos que não estivessem jogando, ou seja, as regras adaptadas do jogo oficial (dimensões conceitual, procedimental e atitudinal).

Ao longo das partidas, o professor sinalizou, aos alunos que estavam esperando a sua vez para jogar, os movimentos aprendidos nas aulas anteriores, como: saque, manchete, toque, recepção e rodízio.

Após o término dos jogos, o professor reuniu os alunos no centro da quadra e conversou com eles: “na opinião de vocês, como foi jogar um jogo inteiro de voleibol?” e “quais foram as dificuldades encontradas durante a partida?”

Os alunos disseram que o jogo de voleibol é muito bom, dinâmico e que é preciso estar atento a todo momento, pois caso a bola passe para o seu campo, deve-se agir rapidamente para passar a bola para o colega ou golpeá-la para o campo do adversário. Também é importante trabalhar em equipe para alcançar o objetivo, que é fazer os pontos.

As principais dificuldades apontadas pelos estudantes foram a velocidade do jogo, pois quando a bola vem em sua direção, têm que pensar bem rápido no que fazer com ela e observar a movimentação nos espaços vazios.

A segunda avaliação consistia na aplicação de um questionário sobre as habilidades que eles poderiam desenvolver ao praticar as aulas de voleibol. Entre as

habilidades questionadas estavam: habilidades cognitivas, habilidades afetivas e sociais e habilidades motoras. Cada habilidade tinha uma conceituação básica sobre o que significava.

As habilidades cognitivas eram compostas por: memória, atenção, raciocínio e resolução de problemas. As habilidades afetivas e sociais eram formadas por: autoconhecimento, autocontrole, empatia, relacionamento interpessoal, resiliência, resolução de conflitos, solidariedade e cooperação. Já as habilidades motoras foram constituídas por: habilidades motoras finas e grossas, equilíbrio, organização espacial-temporal, resistência, força, flexibilidade e velocidade.

Depois de entregar os questionários, o professor explicou a atividade, leu com os alunos cada item e marcou um tempo para que eles respondessem. Ao final, o professor analisou com os alunos as respostas.

Quanto às habilidades cognitivas, a resposta que mais sobressaiu foi o raciocínio (capacidade de analisar informações e tomar decisões). No que se referiu às habilidades afetivas e sociais, a solidariedade e a cooperação foram as mais indicadas pelos alunos.

Por último, em relação às habilidades motoras, os estudantes apontaram a melhora da coordenação motora fina (que envolve movimentos pequenos e precisos, geralmente usando os dedos e mãos, como arremessar, lançar e/ou segurar a bola), a flexibilidade (amplitude de movimento das articulações) e a velocidade (capacidade de realizar um movimento rapidamente).

Diante dessas avaliações, o professor conversou com os alunos sobre a importância da prática de atividade física regular para melhorar não apenas as habilidades motoras, mas também as habilidades cognitivas, afetivas e sociais que, por vezes, são pouco enfatizadas no contexto escolar.

Na pesquisa de Magalhães (2023) sobre o ensino dos esportes de rede com implementos nas aulas de educação física, a autora observou curiosidade e interesse por parte dos alunos pesquisados na participação das aulas sobre essa temática, e entre os resultados obtidos, foi constatado o desenvolvimento das atitudes de

respeito, cooperação, confiança em si mesmo, organização, criatividade, protagonismo e resolução de problemas no grupo investigado.

Rigotti (2018) realizou um estudo bibliográfico com o objetivo de investigar as possibilidades pedagógicas do minivoleibol para o ensino das capacidades e habilidades técnicas no ensino do voleibol nas aulas de Educação Física e identificar em que medida se articula com a perspectiva histórico-cultural e com a proposta didático-metodológica Crítico-Superadora. Como resultados, o autor verificou que o esporte deve ser compreendido de modo total, isto é, seus aspectos táticos, técnicos, mas também a apreensão de valores a ele associados, como solidariedade, valores culturais e éticos, morais e sociais, cooperação, autonomia, criatividade. É preciso entender os esportes, neste caso, o voleibol, como uma manifestação cultural concretizada nos jogos esportivizados e construída historicamente, integrada à nossa cultura corporal.

Tanto no nosso estudo quanto nas pesquisas de Rigotti (2018) e Magalhães (2023), é percebida a promoção de habilidades afetivas e sociais na prática do voleibol, indicando que o ensino dessa modalidade esportiva, de forma planejada e sistematizada, pode ir além do desenvolvimento apenas das habilidades motoras.

No estudo de Parente, Ginciene e Impolcetto (2022), que teve como objetivo identificar, a partir do discurso de professores de Educação Física que atuam no voleibol, as opiniões sobre um material didático digital disponibilizado no YouTube para o ensino da modalidade. Os resultados dessa pesquisa apontaram a importância da construção e o uso de materiais didáticos digitais para formação continuada dos sujeitos pesquisados de forma positiva, bem como para o avanço das aulas de Educação Física na escola e para as aulas de voleibol.

O estudo de Sarruge, Ginciene e Impolcetto (2020), utilizando os recursos da Tecnologia da Informação – TICs, em especial, a filmagem, em conjunto com o modelo do TGfU (Teaching Games for Understanding – Ensino de Jogos para a Compreensão), contribuiu para a compreensão dos elementos táticos do jogo, a lógica interna do voleibol, o reconhecimento dos espaços vazios na quadra adversária, a

percepção do melhor momento (1ª, 2ª e 3ª bola) e a melhor forma de passar a bola (toque, manchete, cortada). Também por meio das filmagens dos jogos feitas pelo celular e/ou tablet, a posterior visualização (projeção no telão, envio por WhatsAapp em câmera lenta) e a participação no quiz foram o ponto-chave das TIC, que ajudaram a potencializar um dos principais elementos do TGfU: a fase de conscientização tática. Esses recursos permitiram melhor visualização da tomada de decisão, pois os alunos puderam assistir e pensar sobre a própria atuação para tomar decisões sobre "o que fazer" nas diversas situações de jogo.

Nesse sentido, a pesquisa de Sarruge, Ginciene e Impolcetto (2020) e a nossa apontam convergências no ensino estruturado do voleibol para a promoção de habilidades cognitivas, como o raciocínio dos alunos, ou seja, na tomada de decisão diante de um problema apresentado durante o jogo.

## CONCLUSÕES

Retomando o objetivo deste estudo, que foi descrever uma experiência de ensino da Educação Física na unidade temática esportes de rede, tendo como objeto de conhecimento o voleibol, envolvendo as possibilidades, as estratégias e os desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem sobre esse esporte, os resultados apontaram que a partir das aulas de voleibol, os alunos indicaram melhora do raciocínio, na cooperação, solidariedade, na coordenação motora fina, flexibilidade e velocidade de reação.

Cabe ressaltar que essas habilidades (cognitiva, afetiva-social e física/motora) não foram medidas por testes quantitativos, estatísticos, mas avaliadas por um questionário tendo em conta a subjetividade e as percepções dos alunos em relação as aulas sobre voleibol e as questões sobre as dimensões do desenvolvimento integral do ser humano.

A elaboração de um planejamento que tenha a intencionalidade pedagógica formada pela ampliação do repertório corporal do aluno, ou seja, de suas

potencialidades ao longo dos anos escolares, pode proporcionar a construção de conhecimentos cada vez mais complexos ligados, por exemplo, à autonomia da prática corporal, à cooperação e ao respeito mútuo em diversas situações, a valorização dos jogos, as brincadeiras populares, a apreciação e a vivência das danças e das lutas (Santos; Campos, 2020; Santos, 2025).

Cabe destacar que as dimensões do conteúdo devem transversar toda a estrutura do planejamento das atividades que serão executadas nas aulas. Também é importante observar o feedback dos alunos após as atividades implementadas, pois o processo de construção do conhecimento da turma, em especial, dos alunos, vai variar de aluno para aluno, em que cada um possui um ritmo diferente de aprendizagem. Assim, o feedback é uma valiosa ferramenta para planejar as próximas aulas e avançar no processo de desenvolvimento dos alunos.

Por fim, o planejamento organizado e estruturado dos conteúdos da cultura corporal de movimento pelo professor nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal pode contribuir para a participação de todos os alunos nas aulas, seja na prática da atividade física na quadra ou em outros espaços educativos, bem como levar o aluno à reflexão sobre os benefícios do exercícios físicos regulares, da alimentação saudável, do sedentarismo, da relação do esporte com a mídia, preconceito e relações étnico-raciais.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Compreensão e avaliação de um modelo de classificação do esporte na Educação Física escolar: visão de professores. **Conexões: Educacão Física, Esporte e Saúde**, Campinas, SP, v. 17,e0190011, p. 1-21, 2019.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27833-841, 23, dez.1996.

COLL, César *et. al.* **Desenvolvimento psicológico e educação.** 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.

e-ISSN: 2177-8183

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar Educação Física:** possibilidades de intervenção na escola. SP: Campinas, Papirus, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina *et al*. **Práticas corporais: Educação Física:** 6° ao 9º anos: Manual do Professor. São Paulo: Moderna, 2018.

FERREIRA, Joel Saraiva. **Voleibol:** direto ao ponto. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2021.

FURTADO, Renan Santos; PINHEIRO, Elane Cristina; SOUZA, Harrison de; SANTOS, Fernanda Yully dos; REIS, Saulo Viana. Formação para a autonomia e emancipação no âmbito das práticas corporais da educação física escolar. **REVASF**, Petrolina-Pernambuco -Brasil, vol. 12, n.28, p. xx-xx, Agosto, 2022.

GALLAHUE, David, OZMUN, John. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês,
crianças, adolescentes e adultos. 3 ed. São Paulo, Phorte, 2005.

GALLAHUE, David, OZMUN, John; GOODWAY, Jacqueline. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. Porto Alegre,
AMGH., 2013.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, v. 71, abr. 2004. Disponível em: < http://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm >. Acesso em: 09 set. 2025.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Esportes de invasão:** basquetebol, futebol, futsal, handebol, 'ultimate frisbee'. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017.

LEÃO, Lucas Diógenes; BARROS, João Luiz da Costa. Uma revisão integrativa sobre a formação de professores de educação física no Brasil. **Revista Amazônida**, Manaus, AM, vol. 03, n 01. p. 114–130, 2018.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento:** a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre, Artes Médicas, 1983.

MAGALHÃES, Dayanna do Carmo de Abreu. **O ensino dos esportes de rede com implementos nas aulas de educação física:** do jogo possível ao protagonismo discente. 2023. 239 f. Dissertação (Mestrado em Profissional em Educação Física). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out.-dez. 2021.

OLIVEIRA, Marilene Ferreira de Lima. As possibilidades de inclusão na educação física. **REVASF**, Petrolina-Pernambuco -Brasil, vol. 9, n.18, p. 86-102, abril, 2019.

PARENTE, Thomás Augusto; GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. O discurso de professores sobre um material didático digital para ensino do voleibol na escola. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 26, n. 3, p. 1-19, set./ dez., 2022.

PINTO, Antonia Fernanda Dutra; ALVES, Rozane Alonso. Prática exitosa no ensino de língua portuguesa em Coari - AM: relato de experiência. **Revista Amazônida**, Manaus, AM, vol. 10, n 1. p. 01 – 12, 2025.

RIGOTTI, Ubirajara Luis. **O voleibol em uma proposição didático pedagógica histórico-cultural e crítico superadora.** 2018. 130 f. Dissertação (Mestado em Educação). Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, 2018.

SARRUGE, Carina Lara; GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. O ensino da lógica do jogo de voleibol: uma proposta a partir do teaching games for understanding e do uso de tecnologias. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26006, 2020.

SANTOS, Bruno Viviani dos. Educação Física Escolar: caminhos para o desenvolvimento integral do aluno. *In*: **Educação Física Escolar:** Perspectivas Teóricas e Práticas. SANTOS, Bruno Viviani dos (Organizador). 1 ed., Curitiba: CRV, 2025, p. 19-32.

SANTOS, Bruno Viviani dos; CAMPOS, Pedro Humberto Faria. Relações entre o desenvolvimento infantil e as práticas pedagógicas representadas pelos professores de Educação Física. **Revista Teias**, v. 21, ago. 2020, edição especial.

SANTOS, Wallisson Lucas dos; FREITAS, Josiane Fujisawa Filus de; IWAMOTO, Vivian; LEVANDOSKI, Gustavo; LEONARDI, Thiago José. Educação física escolar nos anos finais do ensino fundamental e a prática de atividades físicas fora da escola. **REVASF**, Petrolina-PE, vol. 7, n.12, p. 163-176, abril, 2017.

e-ISSN: 2177-8183

SILVA, Jaqueline da; CARDOSO, Allana Alexandre; PEREIRA, Marcos Paulo Vaz Campos; Farias Gelcemar Oliveira. Ensino das lutas na educação física escolar: um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista Prática Docente**. v. 5, n. 2, p. 823-842, mai/ago2020. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/434/425> Acesso em: 08 set. 2025.

SILVA, Jaqueline da *et al.* Conteúdos e suas dimensões na educação física escolar no ensino fundamental: um estudo de revisão. **Movimento**, v. 28, e28052, 2022.

TORINO, Luciana Garcia; SOUZA, Keilor da Silva de; RODRIGUEZ, Jesus Alves. As contribuições da educação física escolar para a formação dos indivíduos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.** São Paulo, v.10.n.03.mar. 2024.

WEINECK, Jürgen. **Treinamento ideal:** instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações especificas de treinamento infantil e juvenil. 9 ed. São Paulo, Manole, 2012.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

*Submetido em outubro 2025*
*Avaliado em novembro 2026*
*Publicado em abril 2026*